



2019

Sistemas de Bicicletas Compartilhadas na América Latina

Relatório Anual



Plataforma Latino-americana de Sistemas de Bicicletas Públicas e Compartilhadas
do conhecimento à ação



| latinosbp.org

| info@latinosbp.org

CRÉDITOS

Coordenação Executiva:
Gabriela Binatti

Equipe Técnica:
Juliana DeCastro
Ycaro Batalha

Edição Gráfica:
Milla Scramignon

Equipe de Mídias Sociais:
Bruno Cohen Lamhut
Nathália Villas

Este relatório foi desenvolvido pela Plataforma Latino-americana de Sistemas de Bicicletas Públicas e Compartilhadas.



ESTA OBRA FOI LICENCIADA COM UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS.
ATRIBUIÇÃO - PARTILHA NOS MESMOS TERMOS 4.0 NÃO ADAPTADA

SUMÁRIO EXECUTIVO

Os Sistemas de Bicicletas Públicas e Compartilhadas contribuem para o desenvolvimento sustentável de muitas formas: promovendo a saúde e o bem estar; melhorando a mobilidade; contribuindo com a igualdade de gênero; poupando recursos; e diminuindo a emissão de CO2 nas cidades. Recentemente, os sistemas de bicicletas compartilhadas provaram ser uma excelente alternativa para superar crises.

Esse projeto foi elaborado pela Plataforma Latino-americana de Sistemas de Bicicletas Públicas e Compartilhadas, LatinoSBP.org, após analisar dados de 92 sistemas da região. Como resultado desta análise, apresentamos uma visão geral dos sistemas de bicicletas públicas e compartilhadas que se encontravam em operação durante o mês de dezembro de 2019 e, também, um mapa online chamado “The Latin American Bike-sharing Map”, que fornece informações sobre estes.

Dados disponíveis, acessíveis, precisos e confiáveis geram acesso a informações transparentes. O compartilhamento de dados diminui a desigualdade de informação, levando a um reajuste dos recursos sociais, criando oportunidades, melhorando governos, empoderando cidadãos e muito mais. No entanto, ainda há um déficit de informações sobre os sistemas de bicicletas compartilhadas na América Latina.

Com a intenção de aumentar o conhecimento sobre esses sistemas, este relatório revela um panorama completo dos sistemas ativos durante o mês de dezembro de 2019 e, disseminando os dados e as informações adquiridas, visa estimular novas ideias e projetos.

ÍNDICE

- 5** BICICLETAS COMPARTILHADAS NA AMÉRICA LATINA
- 7** HISTÓRICO DE IMPLEMENTAÇÃO
- 8** DIMENSÃO DOS SISTEMAS
- 9** OPERAÇÃO DOS SISTEMAS
- 10** INTEGRAÇÃO MODAL
- 11** ANEXO - NOTA METODOLÓGICA
- 12** O QUE VEM DEPOIS?

BICICLETAS COMPARTILHADAS NA AMÉRICA LATINA

No fim de 2019, existiam 92 sistemas de bicicletas públicas e compartilhadas operando em 11 países latino-americanos. O Brasil se destaca e lidera com 42 sistemas, seguido pela Colômbia e México, que possuem, respectivamente, 18 e 15 sistemas.



Figura 1: Sistemas por País
Disponível em: bit.ly/latinosbpmap

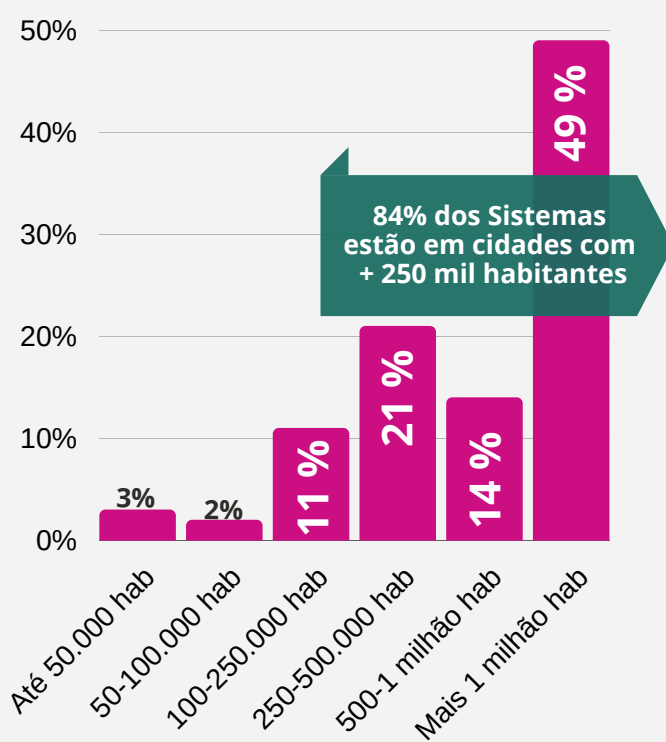


Figura 2: Sistemas por população das cidades

Os sistemas foram implementados, predominantemente, em cidades com mais de 1 milhão habitantes. Cidades com população entre 250 e 500 mil habitantes também apresentam um número significativo de sistemas.

BICICLETAS COMPARTILHADAS NA AMÉRICA LATINA

A maioria dos sistemas, 72,83%, possui estações ("dock based"). Estes sistemas estão localizados tanto em megacidades como São Paulo e Cidade do México, quanto em cidades pequenas como Quimbaya, na Colômbia, que possui menos de 30 mil habitantes.

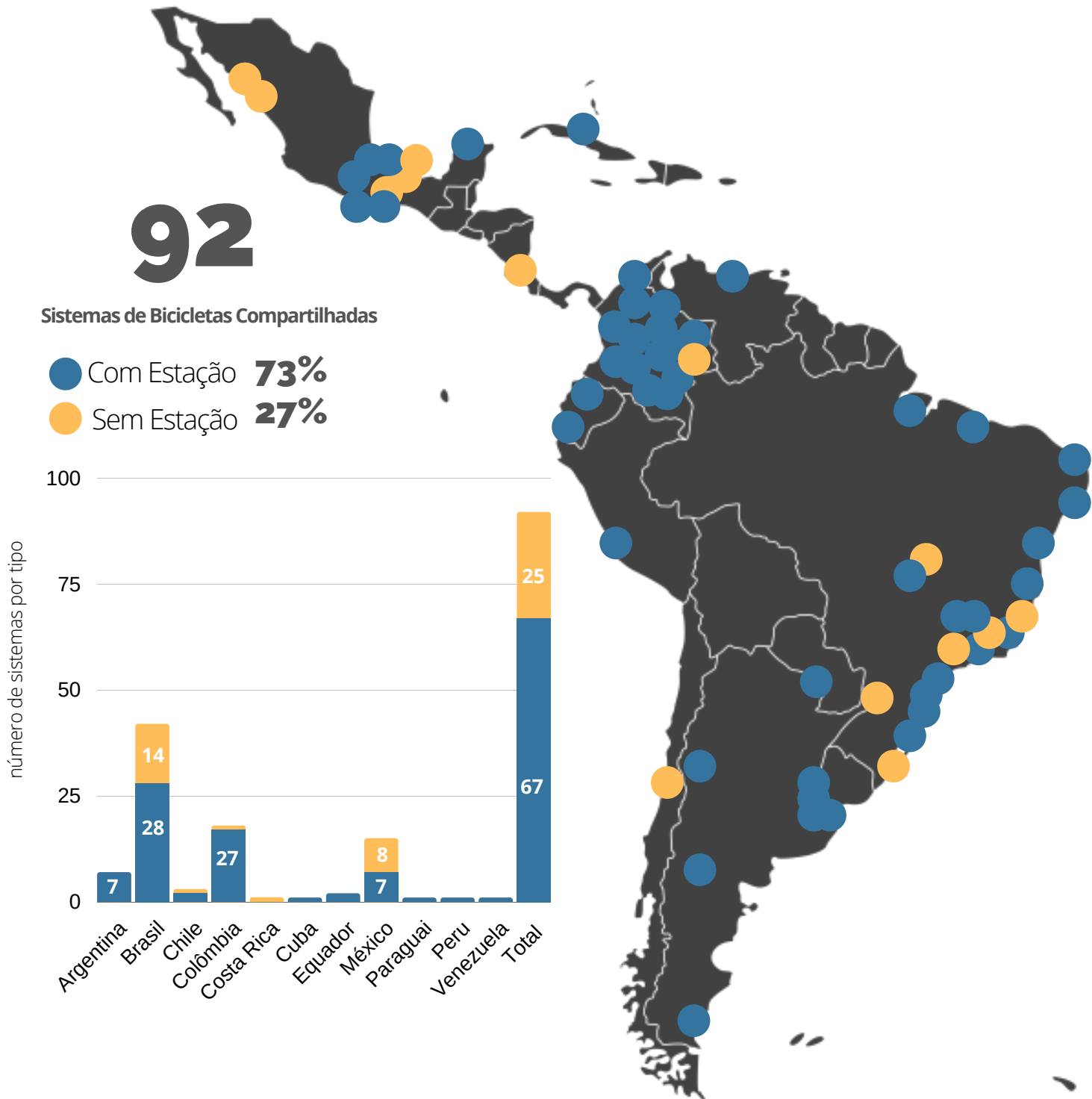


Figura 3: Tipos de Sistemas por país e Localização
Disponível em: bit.ly/latinosbpm

HISTÓRICO DE IMPLEMENTAÇÃO

O primeiro Sistema de Bicicletas Públicas da América Latina foi implementado em 2008, na cidade do Rio de Janeiro. O sistema chamava-se “SAMBA” possuía uma frota de 190 bicicletas distribuídas em 19 estações.¹ Nos anos subsequentes, o número de sistemas cresceu e, entre 2017 e 2019, aumentou consideravelmente, com o surgimento de 25 sistemas sem estação (“dockless”) e 28 novos com estação.

Durante mais de uma década desde a implantação do primeiro sistema, novos sistemas surgiram e alguns foram reestruturados ou encerrados. Em dezembro de 2019, 92 sistemas estavam em plena operação na América Latina.

Nota 1: Transporte Ativo. (2008) Pedalemos no ritmo da Samba. Disponível em: <http://transporteativo.org.br/ta/?p=542>

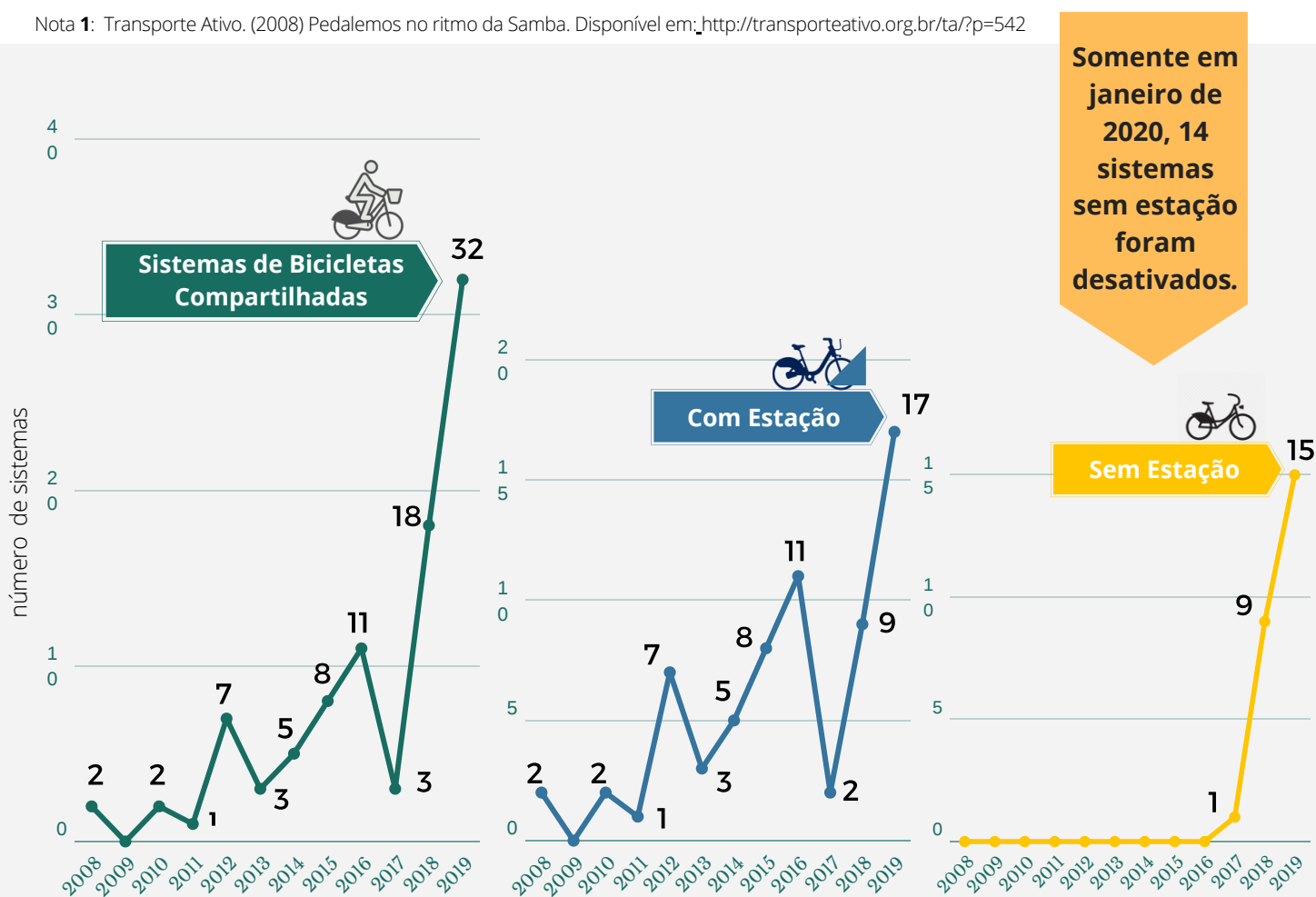


Figura 4: Implementação dos Sistemas de Bicicletas Compartilhadas em operação em dezembro de 2019

Ao longo desses anos, alguns sistemas modificaram suas estruturas, expandindo suas frotas e estações, mudando a tecnologia utilizada e melhorando sua performance, visando atender às expectativas e necessidades. É relevante mencionar que 19 dos sistemas analisados passaram por algum processo de reestruturação durante esse período.

DIMENSÃO DOS SISTEMAS

O tamanho dos sistemas é determinado pelo número de bicicletas e estações implementadas.² Na América Latina, existem quase 47 mil bicicletas (dessas, mais de 36 mil são de sistemas com estação) e mais de 3 mil estações. Os sistemas operam utilizando 31 tecnologias diferentes, desenvolvidas tanto por pequenas organizações como por empresas globais.

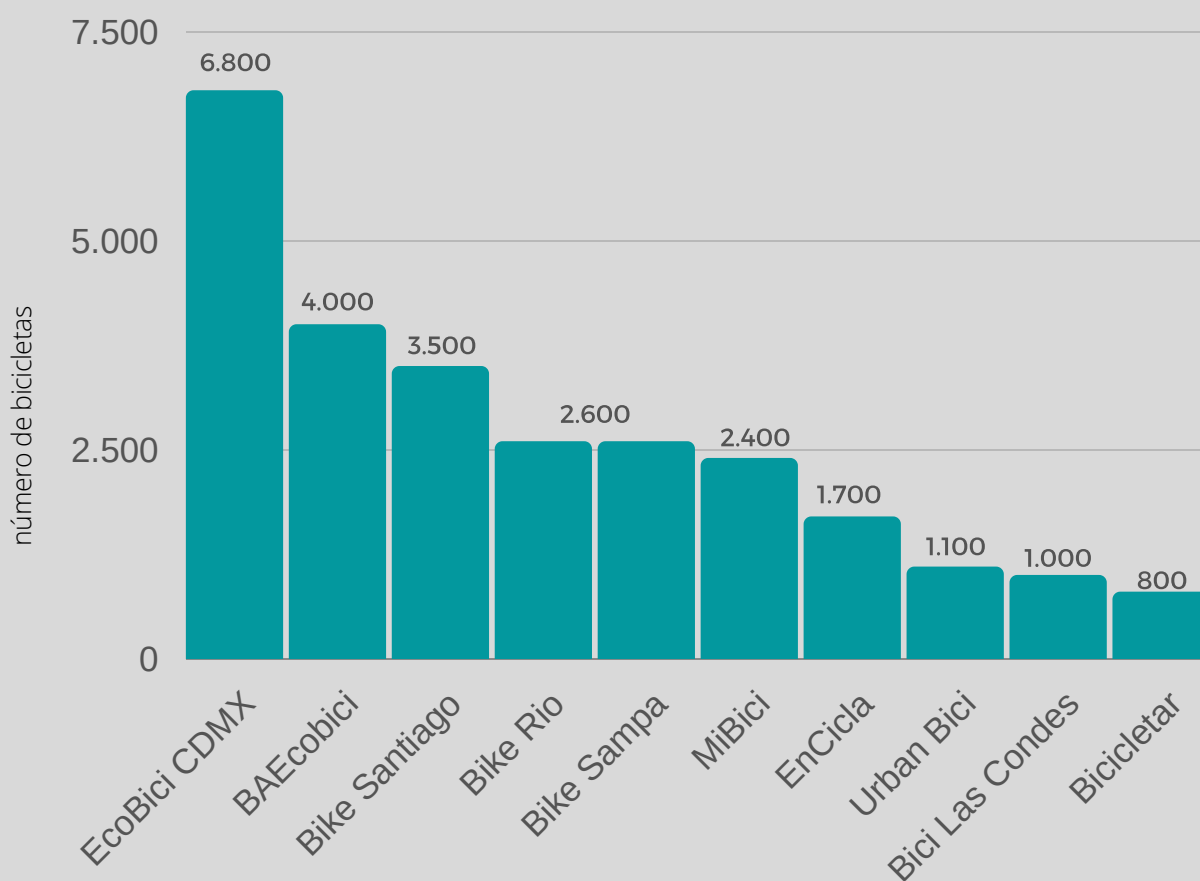


Figura 5: Os maiores Sistemas da América Latina

Nota 2: Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP). Guia de Sistemas de bicicletas compartilhadas, 2014. Disponível em: <https://itdpbrasil.org.br/guia-de-planejamento-de-sistemas-de-bicicletas-compartilhadas/>

OPERAÇÃO DOS SISTEMAS

A maior parte dos sistemas funciona 7 dias por semana, em diferentes horários, geralmente entre 05:00h e 00:00h. Existem 18 sistemas funcionando 24 horas por dia e alguns possuem horários diferenciados durante os fins de semana. Há 48 operadores prestando serviços e é notável a predominância de empresas privadas na operação dos sistemas na América Latina.

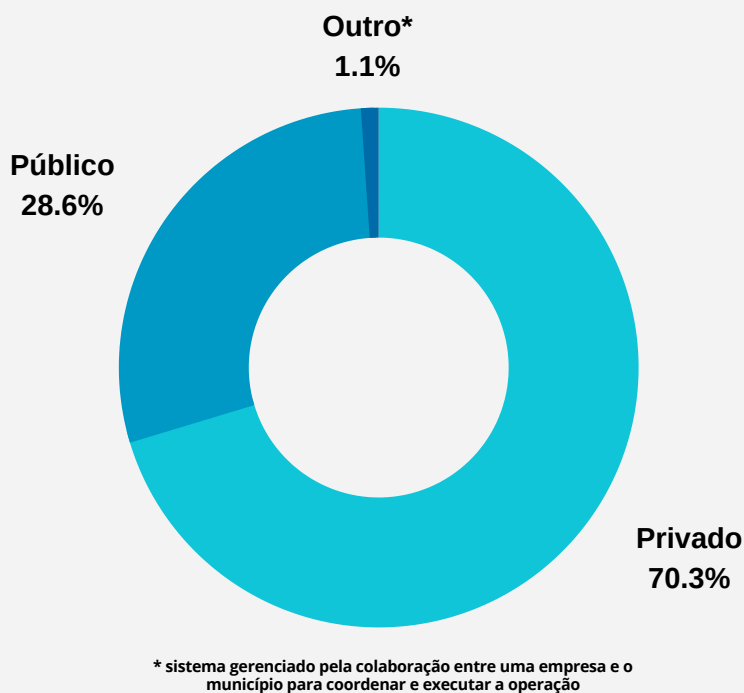


Figura 6: Tipo de Operadores

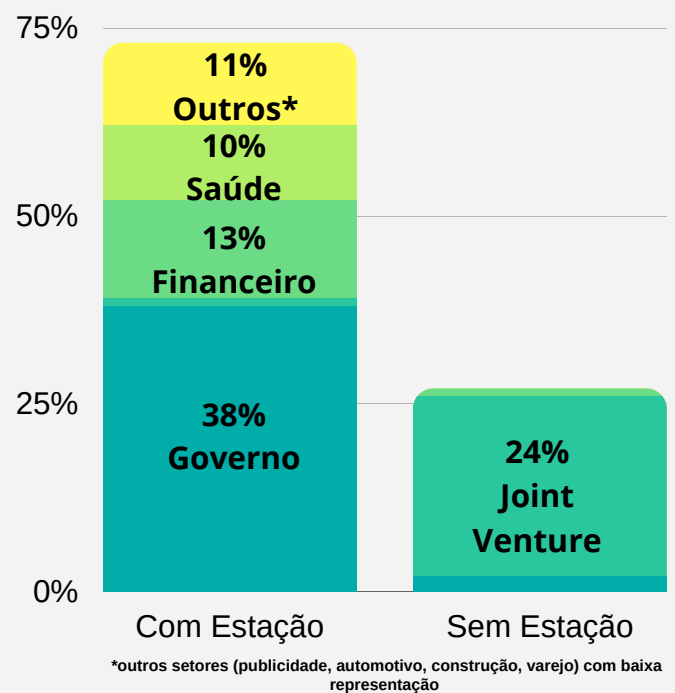


Figura 7: Tipo de Sistema vs Setor Patrocinador

Foram identificados 29 sistemas funcionando gratuitamente. Os demais, em sua maioria, oferecem planos de adesão diários, mensais ou anuais, aceitando diferentes formas de pagamento, como cartões de crédito e débito. Em, pelo menos, 70 sistemas existe a cobrança de uma taxa adicional ou penalidade em caso de não cumprimento do horário estabelecido para uso.

Muitos sistemas contam com financiamento público, o que demonstra um grande esforço dos governos em melhorar a implementação destes sistemas. É possível, também, verificar um significativo número de sistemas patrocinados por empresas de saúde e instituições financeiras.

INTEGRAÇÃO MODAL

Os sistemas de bicicletas públicas podem ser um complemento aos sistemas de transporte coletivo, ajudando a resolver o problema da “último quilômetro”. Para isso, os sistemas precisam ser implementados próximos às estações de transporte, permitindo acesso rápido e fácil às bicicletas. Sistemas de transporte integrados, de alta qualidade e acessíveis são essenciais para incentivar os usuários a migrar dos transportes privados para os públicos.³

Um grande desafio que se apresenta aos cidadãos, governos e operadores é como conseguir fortalecer a cadeia de viagens integradas entre os sistemas de bicicletas públicas e outros sistemas de transporte, levando em conta a falta de coordenação, governança institucional e subsídios para o transporte, fatores que afetam diretamente à população de baixa renda.⁴

No entanto, a ausência de padronização, combinada com a falta de dados significativos, faz com que a análise dos sistemas integrados de transporte seja imprecisa.

Mesmo assim, foi possível identificar alguns sistemas de bicicletas públicas que utilizam cartões específicos para integração com os demais sistemas de transporte público, reduzindo obstáculos e proporcionando uma experiência de mobilidade contínua. Esses cartões podem incentivar o uso das bicicletas públicas localizadas próximas às estações de transporte e expandir o alcance dos transportes públicos, já que um maior número de usuários terá acesso aos sistemas de transporte. Essa prática pode ajudar as cidades da América Latina a promover a mobilidade sustentável através de deslocamentos diários.⁵

Nota 3: Institute for Transportation and Development Policy (ITDP). The Bike sharing Planning Guide, 2018 Edition. Available at: <https://www.itdp.org/publication/the-bike-share-planning-guide/>.

Nota 4: Rivas, M.E.; Serebrisky, T.; Suárez-Alemán, A. (2018) How Affordable is Transportation in Latin America and the Caribbean? Inter - American Development Bank. Doi: <http://dx.doi.org/10.18235/0001530>

Nota 5: Vassalo, J.M.; Bueno, P.C. (2019) Transporte challenges in Latin American: cities lessons learnt from policy experiences. Inter - American Development Bank. Doi: <http://dx.doi.org/10.18235/0001558>

ANEXO - NOTA METODOLÓGICA

Este documento considerou apenas sistemas de bicicletas compartilhadas que estavam em operação durante o mês de dezembro de 2019. O estudo foi realizado em três etapas: (1) Identificação das Variáveis; (2) Coleta de Dados; e (3) Análise de Dados e Compartilhamento de Conhecimento.



Figura 8: Etapas de estudo

Os dados foram obtidos através de uma exaustiva pesquisa, que incluiu: consulta às principais referências⁶; acesso aos sites das cidades, sistemas e operadores; acompanhamento de notícias sobre sistemas de bicicletas públicas e compartilhadas; cruzamento e validação de todos os dados e informações adquiridas.

Aspectos relevantes foram selecionados para caracterizar os sistemas, incluindo elementos relacionados ao planejamento, operação, gerenciamento e financiamento. Para isso, também foram utilizadas publicações institucionais e artigos acadêmicos sobre o assunto.

Nota 6 : MEDDIN, R.; De MAIO, P. (2020) The Bike-Sharing World Map. O'BRIEN, O. (2013) The Bike Share Map.

Nota 7 : Inter-American Development Bank - IADB; Institute for Transportation Development and Policy - ITDP; National Association of City Transportation Officials - NACTO, World Resources Institute - WRI

O QUE VEM DEPOIS?

A América Latina é um território complexo e singular. Esta reflexão torna-se clara à medida que observamos o crescimento urbano desenfreado de suas cidades e a forma como isso influencia os sistemas de mobilidade. Considerando isto, este primeiro relatório representa um grande esforço em coletar, sistematizar e converter os dados do dinâmico ecossistema das bicicletas compartilhadas em informação aberta, como uma forma de auxiliar na melhoria dos serviços oferecidos pelo governo, indústria, organizações e sociedade civil.

Dados abertos provaram ser um importante recurso para empoderar cidadãos, estimular a proatividade, aprimorar a qualidade dos serviços públicos e gerar valor a muitas outras áreas. Mesmo assim, uma imensidão de dificuldades nos cerca quando nos aprofundamos nesse assunto. Apesar de muitos governos ao redor do mundo tornarem uma infinidade de dados disponíveis, ainda é possível perceber uma enorme falta de transparência e responsabilidade governamental na América Latina.

A coleta de dados sobre os sistemas de bicicletas públicas, e o monitoramento deles, nos permite entender e reconhecer seus elementos únicos, possíveis sucessos e potenciais desafios. Adicionalmente, estimula a inovação e desenvolvimento de novas tecnologias, gerando um maior conhecimento público e um maior compromisso com a infraestrutura e serviços prestados. Este relatório espera contribuir para criação de um ecossistema confiável, no qual as pessoas possam tomar melhores decisões a partir dos dados disponibilizados.

Sobre Nós

A Plataforma Latino-americana de Sistemas de Bicicletas Públicas e Compartilhadas foi criada em 2018, inicialmente incubada pela Transporte Ativo e financiada pelo Itaú. Desde o início, seu objetivo é gerar conhecimento aberto sobre os sistemas de bicicletas públicas, esperando que o entendimento desse conteúdo leve ao desenvolvimento de novos e bem-sucedidos sistemas de compartilhamento de bicicletas.

Nós realmente acreditamos no valor e contribuição das pesquisas para alcançarmos cidades e comunidades mais sustentáveis.

A LatinoSPB está empenhada em divulgar e disseminar conhecimento sobre os sistemas de bicicletas públicas e compartilhadas da América Latina, que oferecem meios de transporte acessíveis, promovem a atividade física e o bem estar, reduzem a emissão de CO2 e estimulam o desenvolvimento. Sendo assim, nós trabalhamos por mais transparência e responsabilidade governamental na América Latina.

